

Congresso só se reativará após o dia 9

O Carnaval esvaziou plenários, corredores e gabinetes no Congresso Nacional e qualquer movimentação deverá ocorrer somente a partir do dia 10 de março, para quando já está marcada uma reunião do Colégio de Líderes, convocada pelo presidente da Câmara, deputado Ibsen Pinheiro. No Senado não há nada previsto mas tanto os líderes dessa Casa quanto os da Câmara, de partidos que apóiam o Governo, têm compromisso marcado para as 18h do dia nove, no gabinete do ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, para discutir a pauta de votações.

Por dez dias, pelo menos, o clima será de absoluta tranquilidade no Congresso. Desde a última quarta-feira, deputados e senadores começaram a deixar Brasília. Alguns optaram por retornar aos seus estados de origem, como os líderes do PFL, Luis Eduardo Magalhães, que foi para uma praia no litoral baiano, e do PT, Eduardo Jorge, que embarcou para São Paulo. Outros preferiram se distanciar mais de suas bases, como o pernambucano Marco Maciel, líder do PFL no Senado, que até a quarta-feira de cinzas permanecerá no interior paulista.

Mas há também os que aproveitaram para dar uma esticada ainda maior como é o caso do líder do PMDB, deputado Genivaldo Correia. Ele trocou os trios elétricos e praias baianas pelas paradisíacas ilhas caribenhas e até o dia 9, ficará descansando em Aruba. Enquanto o presidente da Câmara retornou a Porto Alegre, ainda na quinta-feira, o do Senado, Mauro Benevides, permanecia ontem em seu gabinete. Não irá ao Ceará, pois, preferiu a tranquilidade de uma fazenda no interior de Goiás, mas bem perto de Brasília, para passar os próximos dias. E existem ainda os que decidiram ficar na capital, como é o caso do líder peemedebista no Senado, Humberto Lucena.

Retorno — O mais provável é que antes do dia 9 deputados e

JEFFERSON PINHEIRO



Os corredores do Congresso: vazios por ao menos dez dias

senadores não retornem. Poucos serão os que estarão em Brasília na próxima quinta-feira, justamente o dia em que, habitualmente, viajam às suas bases. Não apenas esses líderes, como todos os 584 congressistas deverão aproveitar bem esse curto período de recesso das atividades parlamentares, provocado pela semana do carnaval, porque o semestre que os aguarda não promete ser dos mais suaves, ainda mais, levando-se em conta que o ano será atípico, com uma campanha eleitoral no meio do caminho dos mais de 150 deputados e senadores que pretendem disputar prefeituras. Isso significa apressar votações e o ritmo dos trabalhos.

De início, devem tentar desfazer o impasse ocorrido na primeira reunião do Colégio de Líderes, na última quarta-feira, quando governistas e oposicionistas radicalizaram na escolha de projetos prioritários. O governo queria a urgência para o projeto criando a Secretaria de Governo, já ocupada informalmente pelo ex-senador Jorge Bornhausen. Os líderes de oposição, por sua vez, insistiram na urgência ao projeto do decreto legislativo que tem por objetivo revogar o decreto presidencial que adia para o próximo ano o pagamento dos 147 por cento aos aposentados. Nenhum dos projetos recebeu a urgência, empatando uma pauta de projetos importantes.

Projetos — Essa pauta, espe-

ra o presidente Ibsen, deve ser fixada em uma reunião do próximo dia 10 de março, com todos os líderes na Câmara. Além desses dois projetos, a Câmara deverá incluir na pauta de votações de matérias como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Regulamentação dos Portos, Participação nos Lucros, Propriedade Industrial, Grandes Fortunas, Sistema Financeiro, novo sistema Previdenciário. Tudo isso é claro: se houver acordo entre os líderes que também deverão decidir o destino do Emendão do Governo.

Antecipando-se a essa reunião, o Governo fará uma no dia 9 para fechar sua proposta de pauta de votações. Estarão presentes os ministros da Ação Social, Ricardo Fiúza, da Justiça, Jarbas Passarinho, o futuro secretário de Governo, Jorge Bornhausen, e os líderes no Senado Marco Maciel (Governo e PFL), Oziel Carneiro (PDS), Amazonino Mendes (PDC), Affonso Camargo (PTB) e Áureo Mello (PRN) e na Câmara, Humberto Souto (Governo), Luis Eduardo Magalhães (Bloco e PFL), Nelson Marquezelli (PTB), Eduardo Siqueira Campos (PDC), Ricardo Izar (PL), José Luiz Maia (PDS).

Vencida a etapa da pauta de votações, os líderes entrarão em nova batalha cujo desfecho deverá ser até o dia 17 de março. Irão refazer as composições das Comissões Permanentes que, inclusive, estão sem seus presidentes desde o último dia 14.